

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



Intensificar a oração diária especialmente sob a forma do Têrço do S. Rosário tal é o fim principal do **Livro de ouro** a oferecer à SS. Virgem no XX ano das Aparições na Fátima.

Cada pessoa que autorize a inscrever o seu nome no **Livro de ouro**, toma o compromisso de honra de rezar todos os dias, de preferência em público ou com a família, ou se não puder ser em comum, mesmo a sós, o Têrço do Rosário a não ser que se esqueça ou por qualquer motivo razoável não o possa fazer.

A falta a este compromisso não constitui pecado.

«Os nomes inscrevem-se em folhas de papel, com indicação da freguesia, assinando alguém a rôgo das que não souberem escrever».

Essas assinaturas que devem ser autenticadas pelos Revs. Párcos, serão mandadas ao Rev. António Reis (Cova da Iria) ou ao R. Joaquim Carreira (Seminário de Leiria).

Temos recebido cartas a perguntar se as pessoas de fora da diocese de Leiria também se podem inscrever.

Certamente—não só os portugueses como os estrangeiros — todos os cristãos são filhos de Maria.

Tomaremos os nomes deles e serão agrupados por dioceses a não ser que os Ex.^{mos} Prelados respectivos tomem outra resolução.

Venham, pois, os que quiserem, porque todos temos de manifestar o nosso amor e reconhecimento à boa Mãe do Céu.

Fátima, 19 de Agosto 1937.
† JOSÉ, Bispo de Leiria

A «Voz da Fátima» começou a publicar-se em 13 de outubro de 1922 com uma tiragem de 3.000 exemplares. Foi subindo, subindo e em maio de 1929 atingia 100.000.

Em maio de 1935 a tiragem foi de 287.169. Continuando sempre na sua ascensão gloriosa elevou-se a 380.608 exemplares no mês de agosto passado.

A «Voz da Fátima» desde a sua fundação pôs a circular perto de vinte mil milhões de exemplares com uma despesa à roda de mil quatrocentos contos, quasi tudo esmolas!

Não serão estes números uma verdadeira graça de Nossa Senhora da Fátima e a explicação da ordem dada aos pastorinhos para que aprendessem a ler?

A diocese de Leiria aos pés de Nossa Senhora

É a quarta vez que a Diocese de Leiria no mês de Agosto se reúne na Fátima aos pés da Virgem Santíssima na sua peregrinação anual.

É uma romagem de gratidão e Leiria tem bem de que se mostrar agradecida.

Como sempre tôda a Diocese acorreu pressurosa à voz do seu Venerando Pastor e com o seu clero à frente foi à Cova da Iria cantar o seu reconhecimento.

A entrada solene

As 19 horas iniciou-se a entrada solene dos representantes das 55 freguesias da Diocese da grande peregrinação no recinto sagrado. O desfile presidido pelo Snr. Bispo de Leiria durou quasi 2 horas. No cortejo incorporaram-se dezenas de irmandades, confrarias, piás uniões, associações de Filhas de Maria, grupos da Acção Católica, Cruzadas Eucarísticas, crianças das Catequeses, etc. À frente de cada representação paroquial seguia o respectivo pároco, logo atrás do estandarte. O espectáculo era verdadeiramente encantador. O sol poente iluminava-o com a poalha de ouro dos seus últimos raios. A grandiosa procissão desceu lentamente pela avenida central e os seus elementos componentes foram ocupar a vasta escadaria do Rosário e a imensa esplanada fronteira. O Senhor D. José, depois da saudação «*Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo*» a que a multidão responde em unísono «*Para sempre seja louvado*», dá as boas vindas aos seus caros diocesanos, convida-os a rezar com êle, à imitação do Anjo, a *Ave Maria*, visto acabarem de chegar à Casa de Nossa Senhora, manifesta a esperança de que sobre a peregrinação diocesana desçam com abundância as graças do Céu e termina a sua breve alocução concedendo a todos os presentes a bênção episcopal.

A procissão das velas

Após uma hora de descanso, principiou a recitação do têrço do Rosário, como preparação para a procissão das velas. O firmamento estava completamente nublado e o tempo fresco. A costumada fita de fogo desenrolou-se pouco a pouco pelas longas avenidas do local das aparições, produzindo um efeito sobremaneira grandioso e deslumbrante, graças às características próprias da peregrinação diocesana de Leiria que é na verdade uma série de magníficas procissões que se sucedem quasi sem interrupção umas às outras. Era tão

extenso o maravilhoso cortejo que, quando, depois duma hora de marcha, os primeiros estandartes chegavam à capela das aparições, os últimos ainda não se tinham começado a pôr em movimento. Esta tocante manifestação de piedade em honra da Santíssima Virgem concluiu com o canto do *Credo*, entoado pela grande massa co-

ral do povo que se aglomerava na esplanada do Rosário.

Os concursos catequísticos e o câro falado

As 10 horas, foram conferidos os prémios dos concursos catequísticos da diocese de Leiria. Presidiu o Senhor Arcebispo de Évora. Algumas das crianças fizeram

lindas exposições de pontos da doutrina cristã em alocuções que eram transmitidas pelos alto-falantes e que a multidão ouvia com visível interesse e agrado.

Interrogaram-se uns aos outros e foram interrogados por Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria.

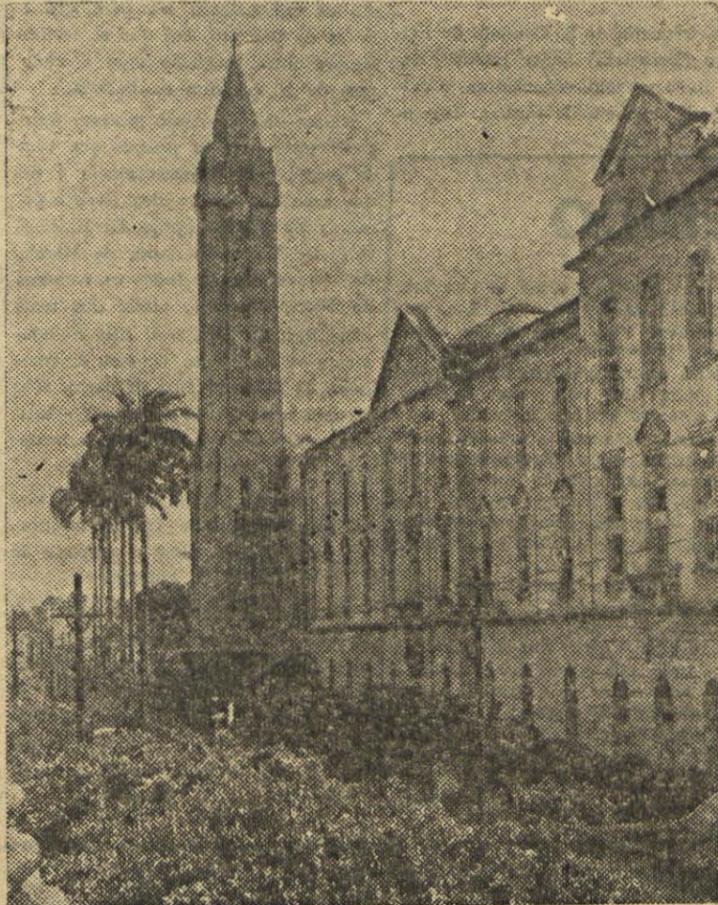
O primeiro prémio foi conferido ao menino Henrique António de Vasconcelos, de Leiria, e à menina Emília Moreira Mendes, do Juncal, e o segundo prémio à menina Helena Moreira Duarte Carvalho, de Leiria. As crianças foram saudadas pela multidão com entusiásticos aplausos.

Eram 11 horas quando começou o câro falado, número cheio de interesse e de beleza cuja execução os assistentes aguardavam com ansiedade.

Foi dirigido na letra pelo rev. dr. Galamba de Oliveira, Assistente diocesano da J. C., e no canto dos hinos que dêle faziam parte pelo rev. dr. Joaquim Carreira, professor do Seminário de Leiria.

O câro, composto de cerca de mil executantes, rapazes e raparigas da Juventude Católica de Leiria, fechou com o canto do Hino Jóicista. Tôda a gente, apesar do cansaço da viagem ficou radiante com a peregrinação.

A NOSSA GRAVURA representa a igreja de Nossa Senhora da Fátima no Recife, tôda de cimento armado, e de estilo moderno causando a todos os visitantes a melhor impressão com a singeleza dos seus traços arquitectónicos. A sua torre mede 50 metros de alto. É singularmente deslumbrante e majestosa, sobretudo à noite, quando iluminadas as cruzes que lhe formam os quatro lados.



CRÓNICA DE AGÔSTO—13

No dia 12 de manhã já se notava desusado movimento nas imediações da Cova da Iria. Era a peregrinação da Diocese de Leiria. Durante a tarde, o concurso de peregrinos foi aumentando cada vez mais, de hora para hora, intensificando-se extraordinariamente pouco antes do pôr do sol.

Muitos grupos deromeiros fizeram-se transportar em caminhetas, outros realizaram a pé o percurso.

Eram também numerosos os peregrinos procedentes doutras dioceses, como Lisboa, Pôrto, Coimbra, Lamego, etc. Merece especial referência a piedosa romagem da Mocidade Portuguesa de Tomar.

Presidiram à adoração geral, além do venerando Prelado diocesano, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Bispo de Cabo Verde.

Nos intervalos da recitação do

têrço, explicou os respectivos mistérios o rev. Abade da Foz do Douro.

Fizeram as suas adorações privativas das 2 às 3 horas as peregrinações do Pôrto, Foz do Douro, Setúbal (Santa Maria) e Ovar, das 3 às 4 as de Vermelha e Rio de Couros, das 4 às 5 a de A dos Cunhados e das 5 às 6 a de Coimbra.

As 7 horas, dada a bênção com o Santíssimo, o Senhor Bispo de Leiria celebrou a missa da comunhão, no altar exterior da Basilica.

Cerca de 16.000 pessoas receberam a sagrada comunhão.

Tiveram as suas missas privativas, sucessivamente, até às 10 horas, as peregrinações de Setúbal, Coimbra, A dos Cunhados e Rio de Couros.

O Senhor Arcebispo de Évora celebrou, às 7 horas, na capela do Hospital, a missa de comu-

nhão dos doentes vindos em peregrinação e ali albergados.

Durante o dia e em tôda a noite precedente, numerosos sacerdotes atenderam os milhares de peregrinos que se aproximavam do santo tribunal da penitência.

Ao meio dia oficial, depois da primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, sobe ao altar o Senhor Bispo de Cabo Verde, que celebra a última missa solene. Assiste o Senhor Bispo de Leiria que, ao Evangelho, junto do microfone, dirige uma vibrante e sentida alocução aos peregrinos ali reunidos em tão grande número. Começa por agradecer ao Senhor D. Rafael a honra e o prazer que se dignou dar-lhe, tomando parte na peregrinação, encarece o poder e a bondade maternal de Nossa Senhora pa-

(Continua na 3.ª página)

NA LITUÂNIA

O semanário ilustrado Saltinis, dos R. Padres Marianos de Mariumpob na Lituânia, publicou, com a imagem de N. S. da Fátima, no n.º de 15 de Maio, p. p., o seguinte artigo assinado por Kl. K. Patalavicius, S. S. cuja tradução publicamos:

Fátima, chamada com muita razão — Lourdes Portuguesa —, é um verdadeiro centro e coração da devoção e das peregrinações dos inúmeros fiéis devotos de N.ª Senhora.

Portugal, desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, foi sempre chamado — Terra de Santa Maria. Para nos confirmarmos nesta verdade, basta desfolhar as páginas imortais da História Portuguesa, estudar um pouco a rica literatura desta Terra, cuja civilização atingiu os pontos extremos do mundo, como: Índia e China, Brasil e Japão.

Os portugueses conquistadores de grande parte do mundo, exploradores de mares longínquos e ignotos, sujeitaram os reis mais poderosos e domaram as multidões mais selvagens e bárbaras daqueles tempos, quasi só com a Cruz de Cristo na mão e com o Nome de Maria nos lábios.

E verdade que esta devoção e consagração filial, humilde e sincera dos católicos portugueses foi fortemente perturbada pelos acontecimentos de 1910, porém a Mãe Celestial não hesitou em proteger o seu povo querido.

«Et manebo hic ad honorificentiam populi mei».

«E ficarei aqui para honrar o meu povo».

UM PEDIDO

Não é raro verem-se raparigas num «vontade» conflagrador, com pretensões namoradas... que apavora e penaliza quem constantemente procura viver em Deus.

Para que se deixam essas criaturas aviltar assim, se é na virtude que está todo o poder de encontrar o marido capaz de trazer a apetecida felicidade; se é na resistência que as raparigas oferecem ao mal, que está todo o segredo de se fazerem notadas e preferidas?!

Nós homens, na nossa cegueira de alma, conspurcamos e aviltamos a mulher, sem nos lembrarmos de que trabalhamos, por nossas próprias mãos, para que outros nos conspurquem e desrespeitem as nossas; mas, quando nos casamos fazemo-lo na convicção de que a nossa caiu do Céu, só para nós, e que toda a perfeição e pureza se encontram nela personificadas.

Para se evitar este erro, este peca-

CULTO de N. Senhora da Fátima no Estrangeiro

Emquanto os ímpios e os sem-Deus do mundo, sorrindo malignamente, divulgaram por todas as partes a nova de que Portugal espiritualmente estava morto!, eis que lá na Cova da Iria, naquela mística paz dos campos portugueses, apareceu de maneira verdadeiramente sobrenatural a «Redentora de Portugal».

Foi um dos maiores prodígios que a Suprema Sabedoria Divina quis mostrar não só a Portugal, mas também ao mundo inteiro, naquela hora trágica de males e incertezas que afligiam a pobre humanidade!

Precisamente neste ano, que é o vigésimo aniversário da primeira aparição, são milhares e milhares de pessoas que afluem de todas as partes da terra aos pés de Maria, à humilde e abençoada Terra Portuguesa — Fátima.

(Trad. dum Seminarista do Instituto Missionário Ultramarino, do Estoril).

EM BRISGÓVIA

Na freguesia de S. Conrado de Friburgo (Brisgóvia) vai-se intensificando, duma maneira consoladora, o culto de N. Senhora da Fátima. Duran-

te as horas do dia em que a Igreja está patente aos fiéis, não se passa um só minuto sem que devotos de todas as classes e condições sociais se encontrem aos pés de N. Senhora.

Mas é sobretudo durante a Novena, que se realiza de 5 a 13 de cada mês, que o número de devotos atinge o máximo — número que, graças a Deus, vai aumentando continuamente.

Os devotos que aqui se reúnem em oração não são apenas da freguesia mas de todas as freguesias da grande e extensa cidade e ainda doulras bastante afastadas.

Depois dum dia de trabalho intenso ao sol ou à chuva, em vez de procurarem um bem merecido repouso no conchêgo dos seus lares, preferem vir à novena pedir a N. Senhora da Fátima por si e pelos seus, pela Igreja e pela pátria.

Os dias de Novena mais concorridos são os que caem aos domingos e festas de preceito, em que se realiza sempre uma procissão com a Imagem de N. Senhora da Fátima.

Nesses dias é preciso reservar sempre lugares para as pessoas que vêm de longe, pois a concorrência é tal que nem um palmo fica livre apesar-da vastidão da Igreja. De Kaisertuhl, de Markgräflerland, de March, de Wiesental e de todos os recantos da Floresta Negra, ainda dos mais afastados, acorrem aqui fiéis isoladamente ou em grupos, a pé ou de comboio, de automóvel ou de carro.

Não recuam nem diante de longas e fatigantes caminhadas para virem homenagear N. Senhora da Fátima. Se, exteriormente, encanta a vista a variedade de trajes, interiormente, edifica a alma a unidade de fé e de amor a N. Senhora.

Distintos prégadores, escolhidos para este fim, esforçam-se por exaltar as virtudes de Maria e incitar os fiéis a imitá-las. De entre todos é justo pôr em relevo o pároco de S. Conrado no amor e no zelo por tudo o que diz respeito ao culto de N. Senhora da Fátima.

Se, exteriormente, encanta a vista a variedade de trajes, interiormente, edifica a alma a unidade de fé e de amor a N. Senhora. Distintos prégadores, escolhidos para este fim, esforçam-se por exaltar as virtudes de Maria e incitar os fiéis a imitá-las. De entre todos é justo pôr em relevo o pároco de S. Conrado no amor e no zelo por tudo o que diz respeito ao culto de N. Senhora da Fátima.

NO RECIFE-BRASIL

Aos 15 de Outubro de 1933 foi lançada a primeira pedra da igreja de N. Senhora do Rosário da Fátima. Em janeiro de 1934 começou a construção da mesma, vindo a inaugurar-se a 8 de Setembro de 1935. Tanto o lançamento da primeira pedra como a inauguração do templo revestiram-se do maior brilhantismo.

Em ambas estas cerimónias fizeram-se representar as autoridades civis e militares do Estado com uma assistência de inúmeras famílias brasileiras e portuguesas. Achando-se ausente Sua Excelência Reverendíssima o sr. Arcebispo, presidiu aos actos religiosos monsenhor Ambrosino Leite, Vigário Geral da Arquidiocese.

Disse algumas palavras a propósito o R. P. Domingos Gomes S. J. director do Colégio Nóbrega pertencente aos jesuítas portugueses, por cujos esforços foi edificada a nova igreja. Com a maior singeleza de palavras fez ver as razões por que este título de N. Senhora do Rosário da Fátima, dado a este templo, foi preferido a qualquer outro.

«É que, disse o orador, assim o exigia a Colónia Portuguesa e o Brasil.

A Colónia Portuguesa exigia que este fosse o título preferido como preito de gratidão à VIRGEM DA FATIMA pelos benefícios concedidos directamente à sua Pátria e indirectamente à Colónia.

Assim o exigia o Brasil pelos favores outorgados a Portugal, mas que redundaram em proveito do mesmo Brasil.

Brilhantemente o orador desenvolveu estes dois pontos.

NA ÁFRICA ORIENTAL PORTUGUESA

Projecta-se a construção duma

igreja em honra de Nossa Senhora da Fátima em Namaacha.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Teodósio, Prelado de Moçambique, abriu a subscrição com dez contos havendo já outros donativos, valiosos.

É o primeiro templo em honra de Nossa Senhora da Fátima na África Oriental portuguesa.

Namaacha pela sua linda situação, frescura do clima, pureza dos ares e riqueza de águas é chamada a Sintra de Moçambique.

Bibliografia da Fátima

Fé e Pátria

O ilustre escritor que se oculta sob o pseudónimo «Visconde de Montelo» acaba de publicar mais um novo livro que intitulou «Fé e Pátria».

Neste livro em que reúne algumas páginas dispersas, ocupa-se quasi só da «Fátima — sua história, sua grandeza, seu apostolado, relações de Fátima com Lourdes, Lisieux, Santo Condestabre e Acção Católica.

O produto liquido deste livro que custa apenas 10 escudos reverte a favor da «Obra dos Patronatos» de Bragança, fundada por S. Ex.ª Rev.ª o sr. D. Luís, Bispo Titular de Arena e resignatário de Bragança.

Missas celebradas pelos Cruzados de Leiria

Em 1936 226 Em 1937 (1.º quadrimestre) 79 Ao todo 561

além da que é celebrada todos os dias por todos os associados segundo os «Estatutos».

Se os católicos atendessem bem à fonte imensa de graças que descem sobre a Acção Católica e sobre cada um dos Cruzados pelas missas celebradas pela nossa Pia União nem um só deixaria de se inscrever.

Por amor das almas e para glória de Deus façamos a maior propaganda da obra dos Cruzados.

INVALIDA

Mas Kruschen deu-lhe uma nova vida Uma mulher de Coimbra sofrera tanto e durante tanto tempo que já se tinha resignado a considerar-se uma inválida.

Foi sua filha que nos contou o caso. Disse ela que sua mãe se encontrava há 5 anos terrivelmente tolhida com reumatismo artrítico. Chegaram as coisas ao ponto de mal poder mover qualquer dos membros. Perdera a fé nos remédios até o momento em que a persuadiram a experimentar os Sais Kruschen. Assim o fez persistentemente sem nunca faltar à sua «dose diária». Hoje, já pode fazer quasi todos os trabalhos, sair e realizar todos os actos que lhe eram normais antes de adoecer. Chegara a ponto de se convencer da sua irremediável invalidez, Kruschen fez-la regressar à vida.

O estado reumático é resultante do excesso de ácido urico no organismo. Dois dos ingredientes dos Sais Kruschen têm a propriedade de dissolver os cristais de ácido urico. Outros ingredientes destes sais ajudam a natureza a expulsar os cristais dissolvidos através das vias naturais.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 17\$00 o frasco grande e 10\$00 o pequeno.

PENSÃO DA SAGRADA FAMÍLIA Cova da Iria

A mais próxima do Santuário. Recebe hóspedes permanentes ou temporários — Preço especial para peregrinações. Grande sala de jantar. Encarrega-se de serviços para Missas Novas e Casamentos.

Pedidos a J. Gonçalves Ramada — Fátima

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Officina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.º.

Pulverise FLIT o inimigo implacavel dos insectos



Com «insecticidas» inferiores não póde matar mosquitos!

Flit vende-se em 90 paizes, prova da sua eficacia na destruição dos insectos. Acautele-se contra productos mascarados de Flit. As latas de Flit só se vendem seladas para evitar fraudes. Nenhum producto vendido avulso é Flit. Exija as famosas latas amarelas com o soldado e a lista preta recuse os substitutos.

Espalhe PÓ FLIT nas fendas e buracos onde os insectos põem os ovos, a acção morrerá logo.



FLIT mata SEMPRE!

VINHO BRANCO DOCE ESPECIAL PARA

MISSAS

PEDIDOS A ANTONIO DE OLIVEIRA Aldeia Nova — Norte

PHOENIX

C. Inglesa de Seguros.

Máxima garantia às melhores taxas.

20 — Av. dos Aliados — Pôrto

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem de Portugal e aquela em que os anúncios são mais valiosos.

Este número foi visado pela Censura

LINDAS ESTAMPAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

em meio corpo, corpo inteiro, de perfil, com os pastorinhos, para encaixilhar.

a 1\$00, 2\$50 e 5\$00

Peçam-nas e mandem o dinheiro à

Gráfica — LEIRIA

ou a Santuário da Fátima — Cova da Iria.

Vila Nova de Ourém

«Sofri durante 20 anos do estômago, mas as pastilhas Rennie curaram-me no espaço de uma semana»

Uma senhora do Pôrto assim no-lo afirma, depois de ter feito a experiência do novo específico para o estômago: as Pastilhas Digestivas Rennie. Durante 20 anos sofrera ela daquelas dores opressivas e incómodas que a indigestão produz. Agora, decorrida uma semana, diz ela que se sente completamente outra. Duas Pastilhas Digestivas Rennie, depois de cada refeição, acabaram com os seus males. Se sofrer de indigestão, flatulência, dispepsia, ou qualquer outras perturbações gástricas similares, não tem outro caminho a seguir senão tomar, regularmente depois das refeições, as Pastilhas Digestivas Rennie. Vendem-se em todas as farmácias ao preço de 6\$00 cada pacote.

**TUBERCULOSE CA-
LOPANTE**

Em carta de 19 de Março de 1935, D. Maria Alódia da Silveira — Armar, diz o seguinte:

«Mais uma vez, com minha nora Angela da Silveira, venho agradecer à Santíssima Virgem a saúde de meu único netinho, Alberto da Silveira, o mesmo que há 3 anos foi curado por tão boa Mãe, duma bronco-pneumonia, complicada com congestão pulmonar.

Adoeceu agora o pequeno a 10 de Fevereiro de 1934, e depois de várias complicações declarou-se uma tuberculose pulmonar gravíssima. No Porto, aonde foi levado aos especialistas, foi considerado irremediavelmente perdido, dando-lhe os médicos poucos dias de vida e que tudo o que intentássemos seria inútil.

Como o pequeno, apenas de 5 anos e meio, tivesse uma grande fé e nos dissesse que os médicos não lhe davam saúde, mas que não nos afligissemos, que o levássemos a Nossa Senhora de Lourdes é da Fátima, e que viria curado por Nossa Senhora, nós, que sempre esperamos confiados na misericórdia de Deus, fizemos a promessa de o levar aos Santuários da Virgem e de mandar publicar a graça se a alcançássemos. Principiando a dar ao nosso doentinho a água de Nossa Senhora de 2 em 2 horas, principiou-se logo a notar surpreendentes melhoras (pode dizer-se que quasi sem outros medicamentos) e que a todos causou admiração. Ao fim de 6 meses a radiografia dava os pulmões completamente cicatrizados, e o pequenino foi já considerado pelos médicos, como curado duma tuberculose galopante, diagnóstico que fora feito no Porto.

Cheios de reconhecimento agradecemos à Santíssima Virgem tão insigne favor, e o pequeno que já foi com os pais a Lourdes irá também à Fátima para ser confiado ao maternal coração de Maria, e pedir-lhe que o proteja na vida, que o torne saudável e forte e que o faça um verdadeiro apóstolo para sua honra e glória.»

(a) Maria Alódia da Silveira.

GRAÇAS DIVERSAS

— Felix Ferreira Alves — Angra, agradece à Santíssima Virgem da Fátima, inúmeras graças recebidas por intercessão da Nossa Mãe querida Nossa Senhora da Fátima.

— Domingos Jeremias, — Capareiros — Viana do Castelo, diz: — «Venho por este meio agradecer a Nossa Senhora da Fátima, uma grande graça que me fez de me ter curado um ferimento do pé direito. Prometei-lhe mandar publicar no seu jornalzinho a graça que me fez, promessa que hoje venho cumprir.»

— D. Adelaide Côrte Real da Fonseca — Castelo Branco, — agradece a Nossa Senhora da Fátima a grande graça que lhe concedeu, curando o seu filho Ivo duma grave infecção na mão esquerda, sem intervenção do médico. Cumprindo a promessa que fez, pede para ser publicado na Voz da Fátima e com toda a sua família agradece ao Sag. Coração de Jesus, todas as graças que por intermédio da Santíssima Virgem lhe têm sido concedidas.

— D. Joaquina da Silva Freire — Almodovar, escreve dizendo o seguinte: — «Estando uma minha amiga muito doente e sem esperança de se salvar recorri a Nossa Senhora da Fátima pedindo-lhe com todo o fervor a vida da minha amiga e comecei uma novena, prometendo também mandar rezar uma missa em acção de graças e publicar na Voz da Fátima a cura da doente.

Hoje, aquela minha amiga goza já uma perfeita saúde. Já mandei celebrar a santa missa e hoje venho publicamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima o favor recebido.»

— José Mendes da Silva — Lourinhã, — agradece a Nossa Senhora da Fátima o auxílio que lhe dispensou numa circunstância difícil da sua vida.

— D. Rosa da Conceição — S. Simão, não tendo tido o alimento necessário para aleitar 3 crianças que Deus lhe havia já confiado, vendo-se prestes a dar à luz o seu quarto filho, prometeu a Nossa Senhora, se viesse a ter o alimento, necessário para o aleitar, publicaria tão grande favor na Voz da Fátima.

Assim aconteceu. Com a criancinha veio-lhe também o leite necessário para a alimentar, favor tão grande que não mais deseja esquecer.

— Manuel Pereira Botelho — Rionde, agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças que obteve do céu por sua valiosa e maternal intercessão junto de Deus.

— Do Instituto Missionário do Espi-

**GRAÇAS
de Nossa Senhora da Fátima**

rito Santo — Fraião — Braga, foi enviado à Voz da Fátima, o seguinte: — «Para maior glória de N.ª Senhora da Fátima, peço o obséquio da publicação no jornal, de duas grandes graças obtidas: uma conversão, e outra graça muito importante. A pessoa contemplada agradece reconhecidíssima mais este gesto da Misericórdia da Mãe do Céu. É a sr.ª D. Josefa C. M. — Braga.»

— D. Albertina Queirós de Lima — Matozinhos, muito reconhecida agradece a cura de seu marido que, com hemorragias pela boca, se esgotava assustadoramente.

Invocada em seu auxílio a protecção de Nossa Senhora da Fátima a quem foram feitos diversos pedidos e promessas, foi obtida a sua cura, favor que aqui vem proclamar e publicamente agradecer, como havia prometido.

— D. Maria da Luz Ramos Teles — Ilhavo, diz: — «Sofrendo eu duma secura abrazadora provocada pela «diabetes» pedi a Nossa Senhora da Fátima a graça de me aliviar o meu sofrimento. Como fui ouvida, pois que a sede lentamente se extinguiu, venho cheia de gratidão pôr em evidência tão grande graça, ficando profundamente grata à Nossa boa Mãe do Céu, de quem estamos constantemente a receber grandes benefícios.»

— D. Deolinda Pinho da Costa, moradora na Rua 5 de Outubro, freguesia do SS.ª Sacramento — Porto muito reconhecida, agradece a N.ª Senhora da Fátima uma graça que a Virgem Santíssima lhe concedeu.

— D. Maria Emilia da Silva — Murtosa, vem filialmente cumprir parte dum voto que fez a Nossa Senhora da Fátima pela cura de sua filha Carolina Soares que fôra acometida de uma grave doença mental. Depois de ter em vão procurado todos os recursos humanos, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, prometeu ir ao seu Santuário e publicar esta graça que recebeu e que pede seja inserida na Voz da Fátima.

O Rev. P.ª José Maria de Oliveira, da Murtosa, confirmou a veracidade deste relatório.

— D. Dorotéa de Sousa Braga, diz: — «Tendo eu uma sinuzite crónica, e aconselhando-me o médico a fazer uma operação, porque só com lavagens não obteria a minha cura, recorri a Nossa Senhora da Fátima prometendo-lhe uma esmola para o seu Santuário, e anunciar no seu jornalzinho a minha cura se não precisasse de ser operada.

Venho muito reconhecida agradecer-lhe não só esta graça, bem como outras que me tem concedido pedindo-lhe pela saúde de algumas pessoas de família e que sem demora me têm sido concedidas.»

— Rosa Marques Coutinho, internada no Instituto Franciscano de Missionárias de Maria, em Barcelos, sofria duma gravíssima pleurisia, que chegou a tolher-lhe completamente a respiração do pulmão esquerdo. Numa sondagem que os médicos lhe fizeram ao torax, calculou-se em 3 litros o depósito de líquido seroso. Retirando para a sua aldeia, por recomendação médica, e desejando vivamente regressar restabelecida ao Instituto, invocou fervorosamente Nossa Senhora da Fátima. Desde então foram tão acentuadas e progressivas as melhoras, que até causavam surpresa aos próprios médicos que a tratavam.

Vem pois, imensamente reconhecida, dar testemunho deste favor do céu, glorificando a Santíssima Virgem.»

— Alberto Cosme Amaral, Seminarista em Lamego, diz: — Agradeço reconhecido a Nossa Senhora da Fátima o ter-me livrado de uma dor de dentes que me fazia sofrer muito. Tendo sido inúteis os recursos da medicina, recorri a N.ª Senhora prometendo publicar a graça na Voz da Fátima, se ela me fôsse concedida. Hoje, encontrando-me curado, venho por isso tornar público o meu agradecimento a N.ª Senhora.»

— D. Maria Benta — Mata dos Milagres, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tê-la livrada duma dor de cabeça muito incômoda que freqüentemente a atormentava.

— D. Maria Amélia d'Almeida Coutinho — Vouzela, diz: — «Freqüentando um meu filho o sétimo ano do liceu, foi acometido no último trimestre por vários ataques de apendicite, tendo sido necessário fazer-lhe a operação.

Perdeu muitas aulas e a maior parte do tempo de estudo.

Pedi então a Nossa Senhora da Fátima a graça do bom resultado da operação, sem prejuízo do exame final, com a promessa de publicar a mesma graça. E, como N.ª Senhora se dignou ouvir-me, venho cumprir a minha promessa.

NA CALIFÓRNIA

A sr.ª D. Mariana Marques, moradora em East Oakland, Califórnia, dirigiu ao sr. Bispo de Leiria uma carta da qual transcrevemos o seguinte: «Eu e o meu marido, estivemos ao

mesmo tempo muito doentes desenganados dos médicos, com 2 enfermeiras de noite e de dia, sem esperança de nos salvarmos; o meu marido passou por morto três vezes com uma pneumonia dupla, e eu noutro quarto com uma enfermeira, cada vez pior, sem lhe poder valer; foi então que eu, com grande dor e fé, prometi à Virgem da Fátima que, se nos desse a saúde, mandaria celebrar uma Missa cantada solene, de três padres, no dia 13 de Maio, em acção de graças à Virgem da Fátima e o resto do dinheiro que crescer, será para o Santuário da Fátima, e ao mesmo tempo, prometi que fosse publicado no jornal «A Voz da Fátima».

Nota — Esta carta foi recebida passado o dia 13 de Maio. A Missa foi cantada na conclusão do retiro da J. C. F., de Leiria.

MAS NUNCA VENCIDA!

O sangue derramado pelos mártires espanhóis hi-de dar muita força à Religião em Espanha. Podemos até acrescentar que já está dando mesmo neste momento. Vejamos alguns factos.

Em Pamplona, por exemplo, viu-se nas ruas mais de vinte padres a confessar os voluntários. Dizia aqui há tempos um sacerdote espanhol: «Nós pregávamos que o povo já não tinha Fé, e de dia para dia vamos descobrindo cada vez mais Crença!»

Em Salamanca, os soldados querem todos imagens do Sagrado Coração bordadas pelas rchtoas servas do Sagrado Coração, que não têm tido mãos a medir.

Entre os que combatem sob as ordens do General Franco, contra as hordas comunistas, conta-se o antigo deputado das esquerdas, Pérez Madrigal, que dizia há meses: *Se o Céu é mais belo do que isto, como será o Céu?!*

É realmente lindo ver destilar regimentos de novos soldado *vivas a Cristo-Rel!*

Em Valadolid, rapazes da JOC fizeram fogueiras com os livros indecentes que se vendiam nos quiosques e nas livrarias.

Vai-se introduzir o costume de rezar as Ave-Marias nos quartéis. É comovente ver agora os soldados, quando tocam as Trindades, tirar o boné e saudar a Santíssima Virgem, como era tradicional em Espanha.

Recordação da Fátima

(Conclusão do n.º anterior)

Um ano depois

— João... peço-lhe! Não diga por enquanto nada à senhora e não me diga também mais nada a mim. Quero que pense mais, quero que pense bem. Lembre-se de que mal me conhece... Nada sabe do que foi a minha vida até entrar nesta casa.

— Que me importa o seu passado, Marta? Já fazia conta de me deixar para aqui envelhecer, sozinho, no serviço desta santa gente. Mas desde que cá entrou — que digo eu — desde que a senhora, naquele dia 13, meteu no carro esta recordação da Fátima, já não posso resignar-me a viver só. E já vejo — como um lindo sonho — os meus quartitos, acolá, alargados: Já não são quartos mas uma casa, um lar e a felicidade desse lar toda nas suas mãos, Marta? De-certo o patrão nos dará aquele bocado de terra que fica da parte de trás — será a nossa horta, o nosso jardim...

— João... por caridade... vá-se. Deixe-me!

Sentada no degrau da porta da cozinha que dava para o pátio, Marta ocupava-se em arear uma grande bandeja de cobre cujo reflexo lhe animava o rosto ao mesmo tempo que o reproduzia como um espelho.

— Desculpe, Marta. Obedeço-lhe deixando-a... por agora... mas... olhe que é só isto! O mais... está por minha conta. Quero falar aos patrões... e há-de ser já hoje.

Dois anos depois

É a primeira vez que a patroa de Marta e de João vem à Fátima sem os filhos. Um mês antes, no mesmo dia, três casamentos se haviam ce-

lebrado na capela da sua quinta da Água Férrea e dos três pares só os criados ficaram. Dos outros dois, um fixara-se em Lisboa, o outro ia a caminho dos Açores.

E aquela Mãe, ao sair do carro à entrada do Santuário, tinha os olhos rasos de lágrimas e o marido, na sua frente, em cuja mão se apoiava para descer, não parecia menos comovido.

João ao volante e Marta ao seu lado tinham no rosto a expressão da mais completa felicidade.

— Dêem uma esmola à pobrezinha... Uma mulher, mais envelhecida do que idosa, dois rapazitos e uma rapariguinha já espigada, tudo ressumando a miséria mais confrangedora, cercavam o carro.

Ao som daquela voz, Marta sobresaltou-se, percorreu com olhar desviado todos aqueles vultos, e, pálida como uma morta, deixou pender a cabeça sobre o ombro do marido. Este, surpreendido e assustado não podia dizer palavra.

— João, balbuciu Marta emfim. Vê... Vejo... todos... todos... É a família de sua mulher!

Destas vezes as recordações da Fátima não cabiam todas no carrão. Nem era preciso.

Os pequenos seguiriam para o Porto para as Oficinas de S. José; a mãe para o hospital mais próximo e so a rapariguinha seria levada para a quinta em experiência do que se poderia ainda fazer por aquelas faces cavadas e aquêles olhos duros, que parecia poisar nos seus beneficeiros, e sobretudo na irmã, com mais inveja do que alegria e reconhecimento.

Julho de 1937

M. de F.

CRÓNICA DE AGÓSTO — 13

(Continuação da 1.ª pag.)

ra conosco, renova o convite aos seus diocesanos, estendendo-o a todos os portugueses, para que assumam o compromisso de rezar o terço todos os dias e, sendo possível, publicamente ou em família, inscrevendo os seus nomes no «Livro de Ouro» do Santuário, friza que a aparição de Nossa Senhora com S. José e o Menino Jesus no dia 13 de Outubro de 1917 era destinada a propôr a Sagrada Família como modelo a todas as famílias cristãs e conclui dizendo que a prática da devoção do Rosário será o penhor da paz e de muitas bênçãos do Céu para os indivíduos, para as famílias e para as nações.

Os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário dirigidos, respectivamente, pelo sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, deputado à Câmara Corporativa, e pela Rev.ª Madré Maria Amada, directora do Colégio de Nossa Senhora da Fátima, de Leiria, prestaram, como sempre, de modo superior a todo o elogio, os seus relevantes serviços.

Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção geral, os Senhores Bispos de Leiria e de Cabo Verde concederam solenemente a sua bênção episcopal a todo o povo. Em seguida, efectuou-se a segunda procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que foi reconduzida ao seu altar na capela das aparições, acompanhando o andor os mesmos venerandos Prelados.

Junto da capela, rezou-se, como de costume, a fórmula de consagração a Nossa Senhora e a multidão dos peregrinos começou a dispersar-se ao canto marcial do «Queremos Deus.»

Tinha chegado ao seu término um dos mais belos dias da Fátima.

Visconde de Montelo

Terminada a missa, o augusto celebrante procede à cerimónia, tão bela como tocante, da bênção com o Santíssimo Sacramento aos enfermos.

Levou a umbela o sr. Tenente-coronel Pereira dos Reis.

Retiro anual às raparigas da A. C.

No Santuário de Nossa Senhora da Fátima, de 25 a 29 do passado mês de julho, efectuou-se um retiro para as raparigas da Acção Católica desta diocese.

Compareceram 173 raparigas de 51 freguesias.

Fêz as meditações o Rev.^{mo} Snr. P.^o Arnaldo Magalhães, Director espiritual do Seminário, e foram conferentes o Rev.^{mo} Snr. Dr. Joaquim Carreira e P.^o Augusto Maia. A Ex.^{ma} Snr.^a Dr.^a D. Maria Octávia Santos, dig.^{ma} Professora do Colégio de N. Senhora da Fátima e Presidente Diocesana da J. E. C. F. e J. A. C. F. dirigiu às exercitandas interessantes palestras.

Retiro da J. C.

Realizou-se de 8 a 12 de Agosto no Santuário o retiro para as dirigentes da Juventude Católica da Diocese de Leiria.

Fizeram o retiro 92 rapazes e foi Director do mesmo o Rev.^o P.^o Arnaldo Pereira de Magalhães.

Tiveram conferências o seu cargo os Revs. Dr. Galamba de Oliveira, Dr. Joaquim Carreira e P.^o Augusto de Sousa Maia.

No último dia fez explicações acerca de secretariados e tesourarias o Sr. João Parente, Secretário Nacional da Juventude e Presidente Geral da J. A. C.

No dia 13 realizou-se na esquadria da futura Basílica um Coro Folado que foi presenciado por muitos milhares de pessoas.

Palavras mansas

O cardinal secretário de Estado tem residência oficial no Vaticano. Além da honra, a vantagem de ver melhor ao perto e ao longe.

O Vaticano é incontestavelmente o primeiro observatório do mundo, porque sem deformar a realidade domina os mais largos horizontes...

O cardinal secretário de Estado, que todos os dias tem audiência do Pontífice, informa-o das negociações em curso com os diversos governos—acordos, convénios, concordatas; dá-lhe conta das mais importantes ocorrências de carácter político e social que se vão produzindo no mundo; põe-no ao corrente da vida da Igreja nos diversos países, designadamente naqueles que têm com a Santa-Sé relações diplomáticas; e submete à sua alta aprovação o provimento das dioceses, em que, pela letra das concordatas, a apresentação é feita pelos respectivos chefes de estado.

Informações dos núncios, dos agentes diplomáticos, dos ministros junto do Vaticano, dos jornais mais considerados, informações de prelados e católicos de relêvo e prestígio, informações colhidas por esse sexto sentido que permite aos diplomatas ver e ouvir o que nós não vemos nem ouvimos — tudo isso é transmitido ao Santo Padre clara e sucintamente.

Em nome do Papa ou em seu nome, envia frequentemente cartas e telegramas a prelados, homens de ciência, políticos, autores de livros, jorna-

listas, associações e assembleias católicas. Recebe os soberanos e príncipes que visitam o Santo Padre, orienta a acção dos núncios, atende os diplomatas acreditados junto do Vaticano...

Foi secretário de Estado de Pio VII o cardinal Consalvi, que se trasladou a Paris, para ultimar com o primeiro cônsul a concordata de 1801, que reabriu ao culto católico todas as igrejas da França.

Bonaparte quis deslumbrá-lo e confundi-lo, para que não fosse notada a má fé com que se dispunha a outorgar nesse contrato solene. Mas Consalvi calmo, fino e sagacíssimo, muito identificado com a sua grande missão, manteve integralmente, até ao fim, os direitos essenciais da Igreja, em que não há nem pode haver transigências.

Não era fácil deslumbrar e confundir quem tinha vindo de Roma e do Vaticano...

Foi secretário de Estado de Pio IX o cardinal Antonelli, singularmente visado pela má vontade e pelo ódio dos liberais do seu tempo.

Antonelli serviu, com inteligência, firmeza e solicitude as directrizes de Pio IX.

Em anos difíceis e tormentosos, traduziu, o melhor que soube, o famoso — *Non possumus*.

Na sua alta função era um homem da Igreja. Eis o seu crime.

Ainda quando nos supomos maiores do que os outros, há muita coisa mes-

quinha a prender-nos ao barro primitivo...

Foi secretário de Estado de Leão XIII o cardinal Rampolla, que sucedeu ao cardinal Jacobini.

Diplomata de carreira, depois de passar pela nunciatura de Madrid entrou no Sacro Colégio.

Rampolla era um homem de génio e um padre de viva e edificante piedade. Disse alguém que em Bossuet a superioridade do seu génio era muita vez a superioridade da sua fé religiosa. De Rampolla diplomata pode também dizer-se o mesmo. Conduzia uma negociação com o mesmo espírito com que celebrava fervorosa e lentamente o santo sacrifício da missa. Para glória de Deus e bem das almas, Era sempre a grande finalidade dos seus actos.

Muito distinto na apresentação e no trato por educação e raça, tinha um sorriso fino e oportuno, que era na sua fisionomia habitualmente séria e grave um grande traço de luz. Sorriso que atraía e penhorava.

Rampolla identificou-se tanto com o alto pensamento de Leão XIII, que nos derradeiros anos, quando o Papa era apenas uma sombra do que foi, o pontificado continuou com o mesmo brilho e a mesma elevação.

Cardinal secretário de Estado, servo fiel, humilde e dedicado.

Queria chegar hoje mais longe; mas fico-me por aqui. Roma e Paris não se fizeram num dia...

Correia Pinto

Grande ofício

TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA no mês de Agosto

Algarve	6.190
Angra	19.927
Beja	4.112
Braga	86.739
Bragança	13.747
Coimbra	18.514
Évora	5.311
Funchal	18.449
Guarda	27.846
Lamego	13.484
Leiria	17.730
Lisboa	11.456
Portalegre	10.836
Pôrto	62.433
Vila Real	32.762
Viseu	11.107

360.643

Estrangeiro 3.788

Diversos 16.177

380.608

«VOZ DA FÁTIMA»

Despesa

Transporte	1.362.042\$86
Franquias, emb., transportes, etc.	7.980\$42
Papel, comp. e imp. do n.º 179 (380.00 ex.)	16.492\$09
Na administração	187\$65

Total 1.376.703\$02

Donativos desde 15\$00

Ana de Jesus Lima — Tendais, 20\$00; Manuel Carvalho Godinho — Alvito, 20\$00; Assinantes de Custóias, 100\$00; Maria Gomes Martins — Leça de Ballo, 50\$00; Rita Marques — Porto, 20\$00; Elvira de Sousa — Porto, 15\$00; Julieta Moura — Porto, 15\$00; Alfredo Raul — Luanda, esc. 20\$00; Maria La Salete — Açores, 20\$00; Maria Augusta da Silva — Brasil, 15\$00; Ana Montenegro — Caminha, 20\$00; P.^o Domingos Frago — Brasil 550\$00; Dr. António Victorino Coelho — Cernache do Bonjardim, 20\$00; António Lopes da Silva — Brasil, 50\$00; P.^o Abílio Mendes — Barreiro, 75\$00; Abraão Faria — Abranches — Lisboa, 150\$00; António Augusto Cardoso — S. Tirso, esc. 20\$00; José Nunes — América, 44\$00; Dr. Reis Torgal — Lisboa, 39\$50; Beatriz Cardoso Pereira — Vista Alegre, 20\$00; Laura A. Mendes — Angra, 20\$00; José Barreto Garcia — Torres Vedras, 150\$00; P.^o António Mendes Correia — Brasil, 100\$00; Prior de Minde, 20\$00; Maria da C. Baptista — Brasil, 25\$60; Maria E. Régio — Brasil, 25\$60; Maria Teixeira Soares — Açores, 40\$00; Maria do C. Taveira — Sonim, 20\$00; Rosalino da Glória — Paredelhas, 15\$00; Maria Rebimbas — Paredelhas, 20\$00; Ester Pestana Marques — Setúbal, 50\$00; Maria Teodolinda Queijo — Vila Flor, 50\$00; António Martins — Rocio de Abrantes, 20\$00; Joaquim Gonçalves — Funchal, 50\$00; Maria de Jesus Soares — Açores, 28\$20; Conceição Serreira — Moita dos Ferreiros, 20\$00; Anónimo de Coimbra, 20\$00; P.^o Sabino P. Pereira — Santarém, 50\$00; José F. de Jesus — Brasil, 30\$00; Dr. Sebastião de Almeida — Coimbra, 20\$00; Manuel Vardasca — Gondomar, 20\$00; Superiora do Colégio «Jesus Maria José» — Brasil, 15\$00; Manuel Gonçalves Costa — Foz do Douro, 20\$00; Edwiges das Neves Fortes — Alges, 20\$00.

Pacheco de Amorim

CRÓNICA FINANCEIRA

A evolução natural da actividade económica vai para um século que se faz contra a lavoura. A máquina tem sido a inimiga da aldeia, pois a tem despojado das suas riquezas e até da sua população, em proveito das cidades. A máquina, que tanto beneficiou a Indústria, arruinou a Lavoura, não só em Portugal, mas em quasi toda a Europa. Enquanto a Indústria, e com ela as cidades, se enchem, as aldeias e a Lavoura definham.

O lavrador compra tudo caro e tudo vende barato, quando tem a quem vender. O lavrador sabe muito bem isso, embora não alcance muitas vezes as verdadeiras razões dos males que o afligem. Em geral, o lavrador quando se vê apertado pelas dificuldades, vira-se contra o Governo e por aí se fica. Ora o Governo, regra geral, não tem poder para livrar a Lavoura dos seus males, quer eles resultem duma crise de momento, quer dessa crise secular em que a máquina a põs.

A máquina é mais forte do que todos os governos do mundo que nada podem contra os seus efeitos. A máquina, aplicada à navegação, tornou os transportes baratíssimos e fez com que as terras virgens de Além Mar pudessem mandar os seus produtos concorrer com os das nossas velhas terras já cansadas. Que pode contra isto o Governo? Muito pouco, porque as barreiras alfandegárias que levantava para defender a lavoura da concorrência das frutas das terras longínquas servem igualmente para entregar o lavrador indefeso nas mãos do industrial e do comerciante.

A máquina, com os seus incessantes progressos, cria, dia a dia, indústrias de grande rendimento aonde os capitais afluem, abandonando os campos. Que pode contra isto o Governo? Muito pouco, porque o Crédito Agrícola, por mais bem organizado que seja, nunca pode aproveitar convenientemente ao pequeno lavrador. Ora o pequeno lavrador é que é a lavoura,

o campo, a aldeia. Não é pedindo emprestado que o lavrador pequeno se enriquece, ou melhora de vida, mas ganhando mais do que gasta. O crédito é muitas vezes a desgraça do lavrador porque o leva a comprar o que não pode, ou a fazer obras que não deve.

O que o lavrador precisa é de aumentar os seus lucros, vendendo mais caro e comprando mais barato. Mas nisso pouco pode o Governo também. O operariado citadino, através das suas organizações de classe, procura e consegue aumentar os seus salários, o que é bem; mas simultaneamente consegue também diminuir os seus serviços, o que vai redundar em prejuízo da lavoura e de todos, como é evidente. Trabalhando menos, e por mais dinheiro, produz-se menos e mais caro e o lavrador que vai comprar, desembolsará mais dinheiro e terá menos fazenda. Claro que o lavrador poderia fazer o mesmo, trabalhar também menos, mas com isso não remediará o mal, antes o agravava.

A defesa da lavoura só o lavrador a pode fazer por suas próprias mãos e, diga-se de passagem, que não é de hoje, mas de todos os tempos, a tática que o lavrador deve adoptar. Já Catão o Antigo dizia que o lavrador deve vender tudo que *he possa dar dinheiro, e comprar só o estritamente necessário*. O lavrador de hoje tem de fazer o mesmo: **comprar pouco ou nada e vender o mais que puder.**

Para tanto, o lavrador tem de variar ao máximo as suas culturas, como faz o lavrador minhoto, procurando viver directamente das suas terras. O lavrador deve viver o mais possível da horta e da salgadeira. Ao mesmo tempo deve variar as suas culturas para fazer dinheiro de tudo, não só do pão, do vinho e do azeite, da madeira e da cortiça, mas até das hortaliças, das frutas e das flores. Tudo isso dá hoje dinheiro

e muito, contanto que seja apresentado na praça em boas condições. Mas o nosso lavrador não cuida dessas coisas que lhe parecem pequenas e muitas vezes falta-lhe para isso a preparação e até o gosto.

No que respeita ao vestuário, muito pode fazer o lavrador em sua defesa, recorrendo às indústrias caseiras, como faziam os nossos avós. As indústrias caseiras podem ser um

FALA UM MÉDICO

XVII

A gripe

Em tempos antigos, três flagelos devastavam pavorosamente a humanidade, dizimando-a de vez em quando: a peste, a cólera e a febre amarela.

Depois das descobertas de Pasteur, ficámos sabendo que as doenças epidémicas são devidas a micróbios; e, pouco a pouco, foi-se averiguando a maneira como elles se transmitem.

A peste ataca os ratos, cujas pulgas trazem a infecção pestosa ao homem. Exterminando, pois, os ratos e as pulgas, livrar-nos-emos da peste.

A cólera é causada por um micróbio que vive na água. Em perigo de epidemia cólerica, se apenas utilizarmos água fervida, não receemos a doença.

O micróbio da febre amarela ainda não é conhecido; mas sabe-se que é transmitido pelos mosquitos. Destruindo os mosquitos e as suas larvas, a hygiene moderna quasi acabou com a febre amarela no mundo inteiro.

Há, porém, uma doença trivialíssima, que hoje é mais temível que as pestilências antigas: chamam-lhe os franceses *grippe*, os italianos *influenza* e, quando ela apareceu entre nós em 1918, designaram-na romanticamente por *espanhola*, *bailarina* e outros nomes assim idiotas.

Pois a hipócrita doencinha, que, as mais das vezes, não passa duma constipação, um defluxo, um catarro, tomou, naquele ano, trágicas proporções, matando mais gente do que a Grande Guerra.

Naquela altura, a medicina achava-se desarmada contra o flagelo,

verdadeiro manancial para o pequeno lavrador, não só pelo que lhe evita de comprar, mas pelos produtos que delas pode vender. É sobretudo das indústrias caseiras que há-de vir um dia a salvação do pequeno lavrador. A salvação do lavrador e a do bom gosto português, daquele bom gosto dos nossos avós, que é ainda o bom gosto do nosso povo.

Pacheco de Amorim

porque não conhecia o seu agente, nem a maneira como elle se transmitia.

De então para cá têm sido feitos grandes progressos, sobretudo em laboratórios alemães e norte-americanos (Instituto Rockefeller, etc.).

Sabe-se que a vulgar constipação e a gripe pneumónica são a mesma doença e que a causa dela é um micróbio tão diminuto que nem ao microscópio pode ser visto; que esse micróbio vive nas fossas nasais dos doentes e que é tão pequeno que atravessa as velas dos filtros.

Por inoculação nasal no porco, no macaco e em certas pessoas que a tal prova se sujeitaram, foi a doença experimentalmente reproduzida.

Aquêle micróbiozinho, culpado das inocentes constipações do inverno, não é capaz, por si só, de desencadear uma grave epidemia.

Para isso, precisa de se juntar a outros micróbios mais conhecidos, fundando assim uma associação de malfeteiros, capaz de apavorar a humanidade com os seus estragos.

Descobriu-se também que os homens ou os animais que sofreram um ataque de gripe estão, por algum tempo, livres de outro ataque.

Esta noção talvez enverede os higienistas para a descoberta da vacina contra a gripe.

Enquanto não a temos, será boa prática, para procurar evitar o contágio, em tempo de epidemia, gargarejar com um soluto de borato de sódio e desinfectar as fossas nasais com pó ou uma pomada de mentol.

P. L.

PARA RIR

Um pobre operário caíra dum andaime, tendo-se juntado muita gente.

— E morreu?!
— Ainda não; está-se à espera que chegue um médico.